

**VIOLÊNCIA CONTRA MENORES: Relatório da PF tenta esclarecer violências praticadas contra pelo menos 26 meninos no Pará**

# Impunidade e mistério nos crimes em Altamira

Os acusados de castração, assassinato e desaparecimento de crianças, entre 1989 e 1993, ainda não foram julgados

Amaury Ribeiro Jr.

Enviado especial

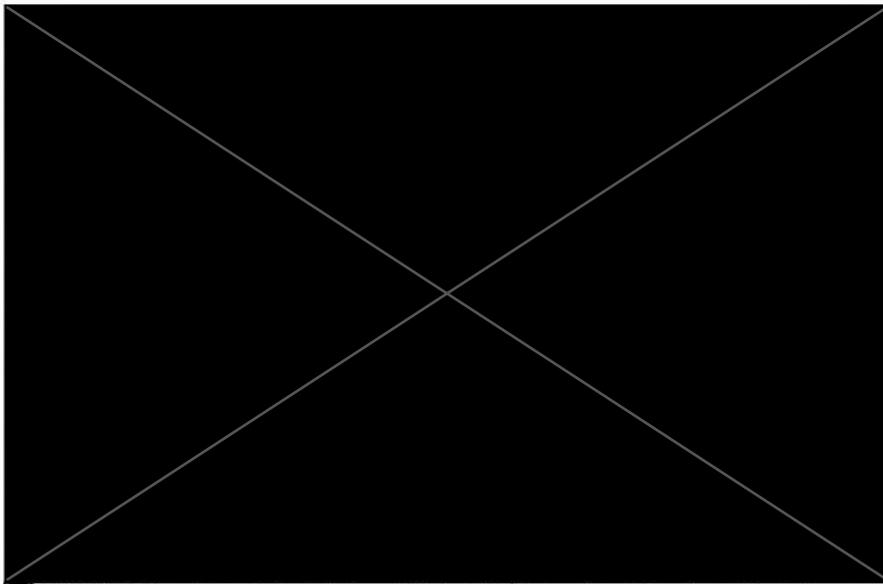
• ALTAMIRA (PA). Um relatório confidencial da PF, ao qual O GLOBO teve acesso, traz em suas 88 páginas testemunhos que tentam ajudar a esclarecer por que crimes praticados contra pelos menos 26 crianças, de 8 a 12 anos, em Altamira (PA), entre 89 e 93, tornaram-se símbolo da impunidade. A PF investigou a hipótese de as crianças terem sido vítimas de uma seita de magia negra com apoio de políticos, médicos, advogados, uma juíza, policiais civis e militares e soldados e oficiais do Exército. Apesar de o relatório não ser conclusivo sobre a motivação, denuncia a precariedade dos laudos e da investigação feita pela Polícia Civil e sugere que uma ação orquestrada para abafar o caso conseguiu fazer com que os acusados até hoje não tenham sido julgados. Eles estariam sob o comando de Valentina Andrade, acusada de magia negra em Guaratuba.

O relatório da PF analisa caso a caso: oito crianças castradas e assassinadas, cinco desaparecidas, quatro castradas que sobreviveram e nove tentativas de seqüestro. Segundo o relatório, de 18 de abril de 96, assinado pelo delegado José Carlos de Souza Machado, os crimes não foram praticados só pelos sete denunciados pelo Ministério Público: os médicos Anísio Ferreira de Souza Ferreira e Célio Flávio Caldas Brandão, o PM Carlos Alberto Santos, o pecuarista Aldenor Ferreira, o comerciante José Amadeus Gomes e seu filho, Amaílton, e a própria Valentina.

**Pároco diz que crimes pararam após a chegada da PF à região**  
Constam do relatório da PF suspeitas contra pelo menos outras 20 pessoas, que teriam tentado atrapalhar as investigações. O processo está pela segunda vez no Superior Tribunal de Justiça, onde advogados de defesa entraram, de novo, com recurso. O relatório não foi anexado aos autos porque a investigação coube à Polícia Civil.

— Pelo menos depois que a PF chegou à região, os crimes pararam — afirma o pároco de Altamira, Sávio Corinaides.

O relatório da PF denuncia o assassinato de pessoas que foram acusadas pela polícia (o lavrador Rutilho do Rosário, morto após ser torturado na delegacia)



ATUALMENTE COM 19 anos, é um dos sobreviventes dos ataques em Altamira, no Pará. À época com 8 anos, ele teve os órgãos genitais retirados

e de testemunhas. É o caso da doméstica Rosa Coelho, assassinada, segundo depoimentos, por ter visto uma canisa suja de sangue embaixo da cama de Amaílton, seu patrão, dois dias após o sumiço do menino Jaenes Pessoa, de 13 anos. Segundo o relatório e a denúncia da promotora Elaine Nuayed, testemunhas viram Amaílton com o menino. Duas delas disseram tê-lo ouvido dizer a um tio que matara Jaenes e Rose. O corpo de Jaenes foi achado, castrado, na fazenda do pai de Amaílton.

Outras denúncias recaem sobre o fazendeiro Vantuil Esteve de Souza, marido da ex-juíza Vera Araújo de Souza, que comandou o Fórum de Altamira por dez anos. Ele é apontado como suspeito do desaparecimento de Rosinaldo Farias, em 9 de setembro de 93. Um dia antes, segundo testemunhas, Rosinaldo passou a noite na fazenda de Vantuil. Rosinaldo foi visto pela última vez em frente a um supermercado, perto de compras no carro do fazendeiro. Em depoimento ao juiz José

Orlando de Paula Arrifano, que comandou sindicância para apurar a conduta da juíza, o pai do menino, Rosinaldo Moreira, e o padre Sávio disseram que, ao pedirem ajuda para localizá-lo, a juíza teria dito que se acalmassem, já que ele estava sob a proteção do juiz de Itaituba. Lá, Rosinaldo foi informado de que seu filho nunca estivera na cidade.

**Médico afirma que foi vítima de perseguição religiosa**  
Segundo o promotor de Altamira, Antônio Lopes Maurício, devido à precariedade da perícia e da investigação, o processo teve falhas e, assim, os advogados de defesa param seu andamento.  
— Na ausência de peritos, os laudos cadavéricos eram feitos por médicos da Fundação Nacional de Saúde.

Para Lopes, o único trufo que a promotora deverá usar será o fato de que, após a prisão dos sete indicados, as mortes pararam (só houve mais um assassinato, que, segundo o relatório, teria sido planejado pelo pai de Amaílton, para desviar as atenções).

A PF, que suspeita de peritos e policiais, contesta todos os laudos, inclusive o da morte de Rose, feito sem instrumentos adequados e que aponta cirrose hepática. Segundo a PF, Célio Brandão, na época em Altamira, hoje coordenador do Fundo Nacional da Saúde (FNS) no Pará — nunca estava de plantão quando morria ou era levado o corpo de um menino emasculado. A exceção, diz o relatório, foi o caso de um dos meninos mortos, levado com os órgãos genitais perfeitos. A PF acredita que o médico tenha extraído os testículos.

A PF espera apresentar suas testemunhas no nível (exposição da acusação antes do júri popular). O julgamento não tem data prevista. Em 95, o Tribunal de Justiça concedeu habeas corpus, libertando os indicados. Meses depois, o então juiz de Altamira os impronunciou (julgo improcedente a denúncia). A promotora Eliane Nuayed recorreu e, em dezembro de 97, o Tribunal de Justiça voltou a pronunciar os

rés. Mas os advogados de defesa entraram com recurso no STJ.

O médico Anísio Ferreira de Souza negou ter participado dos assassinatos. O médico disse que foi vítima de uma perseguição religiosa, promovida pela Igreja Católica em Altamira.

— Isso porque sou kardecista e o povo ignorante da cidade confunde com magia negra — disse.

Ele negou ser amigo do outro médico indiciado, Célio Flávio Brandão. Anísio passou dois anos preso. Falando em nome dos outros indiciados, o advogado Herclio Pinto Carvalho disse que não há prova concreta contra eles, já que o inquérito foi forjado para atender ao clamor público.

— São bodes expiatórios massacrados em praça pública.

**Inquéritos de mortes não são nem abertos em São Luís**

Para o advogado, o relatório da PF é mentiroso, já que os agentes que estiveram na cidade não chegaram a qualquer conclusão. O GLOBO não conseguiu localizar Vera e seu marido, que não mo-

## 'QUANDO ACORDEI, ESTAVA SEM ROUPA E SENTIA DOR'

• ALTAMIRA (PA). Fundador do Comitê em Defesa pela Vida das Crianças Altamirenses, o padre Sávio Corinaides acredita que mais de 50 crianças foram castradas e assassinadas na cidade. As famílias, diz, têm medo de denunciar os crimes. A tragédia de Altamira começou em 2 de agosto de 1989, quando o menino J. foi encontrar o pai na beira do Rio Xingu. No caminho, um homem, numa bicicleta vermelha, o convidou para capturar curiós. J. foi derrubado e desmaiou. Quando acordou, viu que seus testículos estavam feridos (não foram extraídos). Na época com 8 anos, também cruzou com o homem da bicicleta, que o convidou para apanhar mangas. — Ele me fez dormir. Quando acordei, estava sem roupa e sentia dor; meus testículos e órgão genital tinham sido extraídos — conta hoje com 19 anos.

ram mais em Altamira.

Em São Luís, houve casos parecidos como os de Altamira. O estudante Ranier Silva Cruz, de 11 anos, foi encontrado morto em 11 de setembro de 92 (seis dias após ter desaparecido) em Paço do Lumiar, na Grande São Luís.

Era o primeiro de uma série de 14 assassinatos nos municípios vizinhos de São José de Ribamar e Paço do Lumiar, entre 91 e 98.

— Houve casos em que os inquéritos não chegaram nem a ser abertos — afirma a advogada Rogênia Almeida dos Santos, do Centro de Defesa da Criança Padre Marcos Passerine.

O procurador federal dos direitos do cidadão, Wagner Gonçalves, disse ontem que o assassinato de menores — denunciado pelo GLOBO desde antontem — deve ser discutido pelos governadores eleitos.

— Quando os secretários de Segurança são truculentos, a impunidade é quase certa.

• AMANHÃ: Quanto custa a vida de crianças e adolescentes no Rio?